

Flávio Machado

POEMAS



ornitricobala edições digitais - 2022

Carta de apresentação



O presente e-book reúne trinta e oito poemas escolhido a partir dos livros publicados entre 2003 e 2019.

A tentativa é dar um panorama da produção de mais de cinquenta anos de escrita.

A característica principal deste livro certamente é a concisão, influência direta de Oswald de Andrade. É fruto do exercício do contato e participação no movimento denominado marginal. Os poemas são em alguma porção líricos, em outra medida cinematográficos como registram alguns amigos poetas.

Em comum os poemas têm a pretensão de serem diferentes, uma busca constante.

A esperança é que você, leitor, concorde com a minha visão.

Flávio Machado

Declaração de princípios



a poesia precisa do chão
sentir na carne o frio
que sentem os mendigos
abraçar os oprimidos

a poesia
precisa respirar
soltar - se das amarras
pisar na grama dos censores

a poesia
precisa tomar vergonha na cara
e se perpetuar como arte.

Solidariedade

Sou
solidário
com os que sentem frio
dentro do espelho
descubro
convulsões claras de lucidez

Sou
mais um
na multidão
impotente diante dos
canhões

Sou
solidário
com os que morrem
à margem.

Grito do ypiranga

Poderíamos aproveitar a acústica do
Metrô
e gritar

o grito se espalharia pela gare
invadiria os túneis
escalaria ladeiras
edifícios
espalharia pelo Universo
ficaria em órbita eterna
como uma nave desgovernada
ou como um país sem rumo do terceiro mundo.

Zona portuária



Os guindastes
davam tiros para
o céu.

Poema férreo

A
chuva
é
como benção
(chove
sobre os telhados baixos de sapê
sobre o telhado marrom do armazém
Paratodos de Suruí)

chuva erosiva no plantio morro acima
chuva criadeira na roça

(flor amarela do quiabo
rusticidade da mandioca
pólen dourado do milho)

chuva de fim de estação
lenta
sobre os trilhos da ferrovia
que faz explodir no peito um

Poema férreo.

Centenário da república



Os
pombos
cagando
na cabeça de José Bonifácio

Os
pombos
não respeitam a república

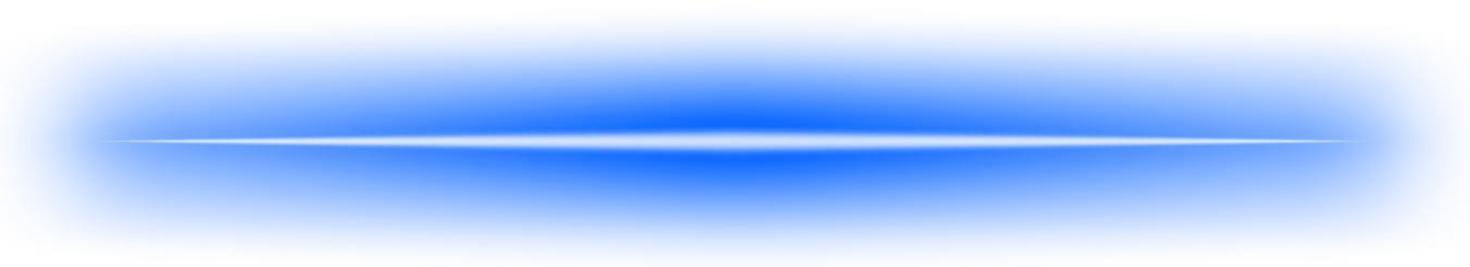
Os
pombos
do Largo de São Francisco são
guerrilheiros disfarçados.

Concurso de máscara



Não finjo
morro de verdade
em cada poema.

Primeira exibição



O nosso amor
morreu
de tédio
enquanto assistíamos
a um filme feito especialmente para a televisão.

Noticiário policial



Qual código civil
explicará a morte de duas
meninas estupradas
no caminho da escola.

Première



a primeira vez que fui ao circo

palhaços
domadores
trapezistas

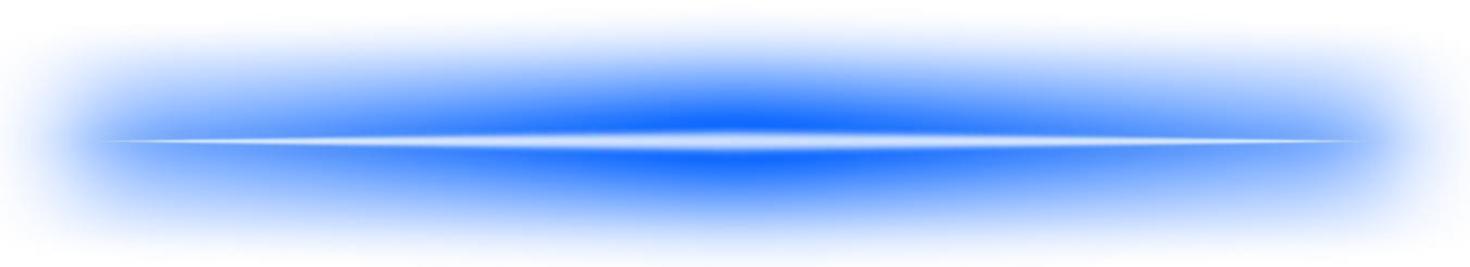
um menino sorria sacos de pipoca.

Nostalgia

Quando ouço
Simply Red
lembro-me de Ana Paula
mas não sei se Ana Paula
ainda escuta
Simply Red

Agora tenho a certeza que o
Simply Red
não tem a menor idéia
sobre nós.:

Animal doméstico



Às vezes
fingia de morta
para não parecer
idiota.

Etapas



comprei desodorante
para usar nos sapatos
agora só faltam os pés.

Boletim médico



Todos
os dias
morria no mesmo banco de ônibus..

Fragmentos de estrelas



...vem morena brincar de índio
perpetuar a raça
dançar
a dança dos elétrons no céu da boca
e das luzes
dos aviões na neblina...

Rural em demasia



a passarinhada encantada
as lagartixas assustadas
a perereca tão verde quase folha
o galho tão seco quase bicho.

Arte de escrever



os cata-ventos giram o dia
invertendo a direção
dos ventos.

VII

eu vejo o menino
o menino me vê

seria o meu bisavô que não conheci
em roupas de marinheiro

eu vejo o menino
o menino me vê

somos prisioneiros desse impasse
onde eu sou o velho
e o meu bisavô um menino.

Asas do desejo



em Berlim
ou em Passos

o olhar advinha
o amor tem asas

o amor tem urgência
de livrar
da queda
o anjo do desejo.

Sonhos de Kurozawa



não vou mandar as orelhas cortadas do
autorretrato
nem poemas embalados para presente
vou te presentear
com a chuva
com o arco - íris
visões do fim do mundo
um campo de trigo em flor ainda que
não seja tempo de plantar trigo.

Síndrome do poente



todos os dias ela acorda
não reconhece a própria casa
não reconhece os filhos,
os netos.

quando olha no espelho
enxerga uma menina.

o espelho é o único que não mente.

Manifestações



os pássaros em bando
cruzam o espaço aéreo
não aceitam ordens das torres de
comando.

Confissão



em segredo contabilizo
o número dos insetos assassinados
e outros delitos menores.

Colagem

do protesto de sindicalistas às ruas de wroclaw
ao soldado do kosovo na solidão da fronteira com
a sérvia
passando pela oração na transferência dos restos
mortais do sargento americano no afeganistão
na violência espalhando destroços em sungai kolok

contradição nas vítimas das enchentes no
paquistão
ao homem que busca água na caverna em
gedompol na indonésia
unido ao médico que espera socorro em um posto
na líbia sitiada

imagens montadas falando da dor distante
na velocidade instantânea dos noticiários.

A cor do dinheiro

quanto vale a tua alma no leilão dos
desesperados?

quantas moedas são necessárias
para entregar a cabeça de seu amigo
em uma bandeja de prata?

qual a cor do dinheiro que te compra?
qual a cor do teu sorriso de dor?
qual a cor do dinheiro que corrompe o país dos
desiguais?

quanto vale a tua alma no balcão internacional de
negócios?
qual a cor do teu dinheiro?

Poética

(a luz atravessa o vidro)

sobre a mesa
alma
corpo
carcaça de pele humana
a mutação evoluindo
sobre as camas de madeira do século XXI

os músculos flácidos
da moral castradora
em um abraço estrangulam o teu sorriso

o coração
pulsa
sangra
imagens
variações de luz esquartejada.

Invasão blue moon

a lua cheia por trás das árvores do passeio público
estou mais só do que qualquer outro
na fila de espera do cine odeon
o sujeito com brincos indígenas está acompanhado
a japonesa distraída também
o casal gay parece apaixonado com suas
tatuagens de nomes trocados

a lua blue moon
o clip do rappa
as portas fechadas do metrô
a solidão pelas ruas do centro do rio de janeiro.

A manhã em Vicente de Carvalho

o menino fez decolar o avião
as pessoas atravessaram a passarela
não perceberam o provisório voo

talvez se percebessem
poderiam parar
e fazer decolar cada uma
o seu próprio o avião

o dia provavelmente ficaria mais leve

Prosaicos I

vidas secas
a pobreza fartamente distribuída
com igualdade e método
famílias inteiras na aridez dos recursos
à margem dos planos de desenvolvimento

transposição de mentiras semeando a penúria
sofrimento estampado na pintura de Portinari
ou na simples observação das ruas

o crescimento dos guetos
palavras ao rés do chão
não aliviam a dor dos excluídos

a crueldade dos sistemas de governo
insensibilidade dos programas partidários
discurso inútil de indignação.

Nem poeiris



o voo dos gaviões sobre os telhados rasos
as acrobacias nas palmeiras entediadas

a manhã morna anunciando
o dia mais quente do ano
sob o signo da paz que não se enxerga.

Cinelândia



o sol passou entre os barcos da marina
enquanto os astrônomos
advertem que as tempestades solares
afetarão os sistemas eletrônicos
e os poemas.

Crônicas

as nuvens ultrapassam os aviões na disputa
acirrada do tempo
estradas conduzem a lua ao porto dos ventos

vendem-se mistérios decifrados na banca de
bananas
importados chineses disputam espaço
com peças de artesanato barroco

sem medo doeí o coração aos sem teto
inspirado por santos ingênuos canto uma canção
para ninar os netos

atravesso as avenidas com o sol na mala
marco duelo com a morte na esquina da rua do
passeio

compro mais de mil rosas roubadas
atiro a esmo e erro o alvo mais próximo

aperto botões errados para ativar as minhas
defesas
cerco a jaula em que durmo com muralhas
fortificadas

pulo no abismo para reencontrar a saída.

Desfamiliares

(a respeito do livro de Leila Miccolis)

vendi o coração na bilheteria dos dias
para o bem da família
para o crescimento da nação
e felicidade irrestrita de todas as partes
interessadas.

Por causa de um poema de Cacaso

quando acordamos
havia quatro cachorros disputando as cobertas
quem deu permissão para essa invasão ?
nós nunca nos metemos em cama de cachorro vira-
lata.

Retrato de carteira de trabalho



a minha cara na fotografia
não parece comigo
mas com alguém
que não vejo há muito tempo.

Praia de Itapuaçu



enquanto escrevíamos secretamente versos
estrelas explodiam
e os raios tocavam nossa pele levemente.

Álbum de fotografia I



alguma coisa acontece entre dois olhares
que não há registro possível em nenhuma
máquina fotográfica.

Álbum de fotografia I I



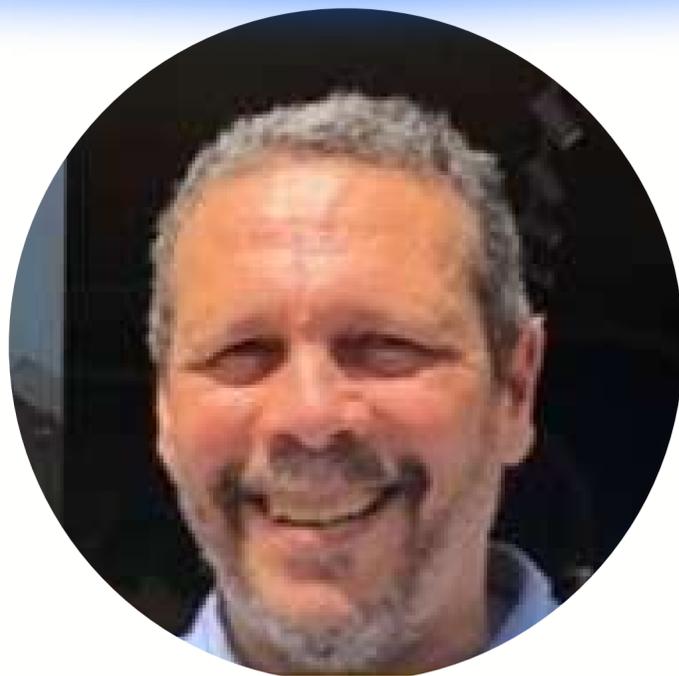
quanto custarão os negativos que guardo
para uma possível chantagem sentimental?

Álbum de fotografia I I I



o Ministério da Saúde adverte:
- memórias afetivas podem causar efeitos
colaterais imprevisíveis.

Eu e minha escrita



Tenho 63 anos de sol, de sal e de América.

A escrita nasceu comigo desde sempre. Aquilo que pensava não era estranheza, era literatura.

Nos anos setenta descobri Oswald de Andrade e os poetas marginais.

Nos anos oitenta foi a vez de Mario Quintana, meu avô inventado.

Nos anos noventa o contato com Ferreira Gullar. Tenho dez livros publicados.

Para comemorar os sessenta anos de vida e quarenta e cinco de escrita, lancei o "livro Amarelo" em Lisboa.

Participei de cento e dezenove antologias. Recebi premiação em mais de uma centena de concursos literários. Após essa breve apresentação. Posso afirmar que sou escritor.

Flávio Machado

@flaviomachadopoesias



FICHA TÉCNICA

POEMAS

AUTOR

Flávio Machado

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha

[CLIQUE AQUI](#)

